

A Iberdrola construirá em Portugal o maior projecto fotovoltaico da Europa

- A central de Fernando Pessoa, localizada no município de Santiago do Cacém, terá 1.200 MW de potência instalada
- Exemplar no respeito pelo meio ambiente e pela convivência, a construção deste grande projecto gerará cerca de 2.500 empregos, a sua maioria para trabalhadores locais

31/01/2023

A Iberdrola obteve a licença ambiental para construir em Portugal o maior projeto fotovoltaico da Europa e o quinto maior do mundo. Com 1.200 megawatts (MW) de capacidade instalada, será um exemplo de respeito estrito por todas as exigências ambientais. Ficará no concelho de Santiago de Cacém, perto de Sines, pólo logístico do sul da Europa, e terá como parceira a Prosolia Energy.

Em 2025, quando entrar em funcionamento, a central Fernando Pessoa, assim chamada em homenagem ao poeta, fornecerá energia limpa, barata e de produção local suficiente para responder às necessidades anuais de cerca de 430 mil residências, uma população equivalente a quase duas vezes a cidade do Porto. A instalação, cuja ligação à rede já está contratada com a operadora portuguesa REN, evitará o consumo de 370 milhões de metros cúbicos de gás por ano, volume necessário para produzir a mesma quantidade de energia em ciclo combinado.

O terreno que albergará o projeto está já assegurado e a construção gerará até 2.500 empregos, a maioria desempenhados por trabalhadores locais. A central será um exemplo de convivência de novos empreendimentos renováveis com o património ambiental e as comunidades locais. O projeto contempla um Programa de Ações Socioeconómicas, que inclui medidas como a formação profissional na área da energia ou o apoio ao setor do turismo, para além do fornecimento de energia solar às comunidades próximas.

No que respeita à proteção da biodiversidade, o terreno poderá ser utilizado pelos pastores locais como pasto para a criação de gado ovino e serão introduzidas colmeias, o que contribuirá para melhorar a estabilidade dos ecossistemas e aumentar o rendimento do cultivo nas terras agrícolas circundantes. Além disso, serão feitas plantações na área ao redor da infraestrutura para substituir eucaliptos por árvores autóctones.

“A instalação solar de Fernando Pessoa constitui um novo marco na Europa ao combinar as ambições de energia limpa com a geração de impactos ambientais e sociais positivos e tangíveis. Temos que reduzir a nossa exposição aos combustíveis fósseis. Orgulhamo-nos de continuar a apostar na construção de novas infraestruturas de energia limpa em Portugal, como já fizemos com a gigabateria Tâmega. A colaboração das autoridades portuguesas também foi fundamental para que este projeto chegue a esta fase em tempo recorde”, afirma Ignacio Galán, presidente da Iberdrola.

“Fernando Pessoa será um projeto extraordinário e um exemplo de respeito pelo meio ambiente. Este tipo de projeto era unimaginável há poucos anos, mas a Iberdrola tem a capacidade técnica e a capacidade financeira para torná-lo realidade. Esperamos manter o nosso papel central no ambicioso futuro da energia limpa em Portugal”, acrescenta Alejandra Reyna, Country Manager da Iberdrola Renováveis em Portugal.

Quadro regulatório estável

Portugal anunciou recentemente um novo quadro regulatório acompanhado de uma modernização administrativa para promover e acelerar a implantação de energia limpa. Este quadro regulatório estável e previsível contribui para atrair a confiança dos investidores que veem como Portugal tem empenhado todos os esforços na aceleração da aplicação do European Green Deal e do pacote REPower da União Europeia.

Ao incorporar as licenças renováveis no programa Simplex, criado para simplificar os procedimentos administrativos nacionais, o país acelera a resposta ao duplo desafio colocado pela crise climática e energética na Europa. Este passo ajudará a garantir ainda mais a autossuficiência energética e assegura que o país permaneça firme no caminho para atingir as suas metas climáticas.

Investidor a longo prazo na transição energética de Portugal

A Iberdrola prevê investir mais 3 mil milhões de euros em energia eólica e solar no país nos próximos anos. No final do ano, ficou concluída a construção do complexo solar de Alcochete (46 MW), em Setúbal, distrito onde a empresa concluiu ainda outros dois parques fotovoltaicos: Conde (13,5 MW) e Algeruz II (27 MW). A construção dos projetos Montechoro I e II, de 37 MW, em Paderne (Albufeira) e do projeto Carregado, de 64 MW, em Alenquer (Lisboa), arrancará no início de 2023, enquanto a central solar de Estoi (83 MW), no Algarve, que também inclui armazenamento em bateria, ficará operacional em 2024.

Todas as centrais resultam dos leilões que Portugal realizou em 2019 e 2020, nos quais a Iberdrola arrematou um total de oito projetos fotovoltaicos – 270 MW, sendo a vencedora por número de lotes no leilão de 2019.

No ano passado, a empresa inaugurou também no Alto Tâmega o maior aproveitamento hidroelétrico por bombagem do país e um dos maiores acumuladores de energia da Europa. Com um investimento de 1.500 milhões de euros, possui três barragens e três centrais (Gouvães, Daivões e Alto Tâmega) e uma potência combinada de 1.158 MW. Prevê-se a construção de um parque eólico associado a esta infraestrutura, o que transformará o complexo numa central híbrida que, com os seus 400 MW de potência instalada, será um dos maiores projetos eólicos em Portugal.

A Iberdrola já opera 92 MW de energia eólica no país, distribuídos por três parques: Catefica, no concelho de Torres Vedras, com 18 MW; Alto do Monção, em Mortágua e Tondela, com 32 MW; e Serra do Alvão, em Ribeira de Pena, com 42 MW. Juntas, essas centrais produzem 200 GWh por ano, o equivalente à energia elétrica utilizada por 35 mil residências.